

## Versão de autor

O artigo deve ser citado da seguinte forma:

Pato, M.L., Figueiredo, V. (2021) Cultura & desenvolvimento rural - o teatro regional da serra de Montemuro – Portugal. In Antonella Carvalho de Oliveira, Agrárias Pesquisa e Inovação nas Ciências que Alimentam o Mundo. Capítulo 22, pp. 272-280, Editora Artemis.

**Cultura & Desenvolvimento Rural - O Teatro Regional da Serra de Montemuro – Portugal<sup>1</sup>**

**Culture & Rural Development – O Teatro Regional da Serra de Montemuro - Portugal**

### **Maria Lúcia de Jesus Pato**

Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior Agrária, Centro de Investigação CERNAS-IPV, Portugal, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2286-4155>

### **Vitor Manuel Pinto de Figueiredo**

Professor Auxiliar Convidado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, DGE, Universidade da Beira Interior, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2965-0050>

---

<sup>1</sup> Este artigo constitui uma versão melhorada do paper apresentado no Congresso da APDR, disponível em: Pato, L. & Figueiredo, V. (2017). Cultura, Teatro & Desenvolvimento Regional. In *24th Congress APDR Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning* (33-36). Covilhã: Universidade da Covilhã.

## **Cultura & Desenvolvimento Rural**

### **O Teatro Regional da Serra de Montemuro - Portugal**

#### **RESUMO**

No início dos anos noventa, mercê de alguma tradição cultural, emergiu na pequena aldeia de Campo Benfeito (concelho de Castro Daire, Serra do Montemuro) uma iniciativa teatral que viria a tornar-se uma figura ímpar no desenvolvimento da aldeia, do concelho e região de Montemuro: o Teatro Regional da Serra do Montemuro. Depois de um período de aprendizagem, a companhia apresenta em 1995 o primeiro espetáculo a nível internacional. Graças ao interesse entretanto despertado pelas entidades que assistiram ao espetáculo, a companhia decide pedir ajuda ao Estado Português, tendo adquirido a partir desse ano um estatuto também profissional.

O teatro continua até hoje a ser a fonte de sustento e rendimento para seis pessoas que nele trabalham a tempo inteiro. Adicionalmente, os benefícios da iniciativa repercutem-se na própria comunidade rural, nomeadamente ao nível da revitalização socioeconómica local e a nível ambiental. Prova disto, é o festival Altitudes, os Serões da Serra e as sinergias criadas com toda a população local e ainda a inserção da aldeia na rede de “Aldeias de Portugal”. Baseados numa análise qualitativa o propósito deste estudo é pois o de explorar o contributo desta iniciativa no próprio desenvolvimento pessoal e profissional dos atores envolvidos e o contributo para o desenvolvimento rural sustentável, em particular da aldeia de Campo Benfeito.

**Palavras-chave:** Cultura, Desenvolvimento Rural, Montemuro, Teatro

#### **ABSTRACT**

In the beginning of the nineties, through a cultural tradition, a theatre initiative emerged in the small village of Campo Benfeito (Castro Daire municipality, mountain of Montemuro) that would become a unique figure in the development of the village, the county and Region of Montemuro: Teatro Regional da Serra do Montemuro. After a period of learning, the company presented the first international show in 1995. Thanks to the interest aroused in the entities that attended the show, the company decided to ask for help to the Portuguese State, having since then acquired a professional status.

The theatre continues to be the source of livelihood and income for six full-time employees. In addition, the benefits of the initiative have repercussions in the rural community itself, particularly at the level of local socio-economic revitalization. Proof of this is the Altitudes festival, Serões da Serra and the synergies created with the entire local population and the integration of the village in the network “Aldeias de Portugal”.

Based on a qualitative analysis, the purpose of this study is to explore the contribution of this initiative to the personal and professional development of the actors involved and the contribution to sustainable rural development, in particular the village of Campo Benfeito.

**Keywords:** Culture, Rural Development, Montemuro, Theatre

## 1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista um desenvolvimento económico e social equilibrado, a União Europeia assumiu que o setor cultural e criativo tem um papel fulcral, através de impulsos positivos no crescimento económico, na competitividade, no emprego e na inovação (Balan & Vasile, 2015; Rebelo, Correia, & Cristóvão, 2007).

Este mesmo entendimento é partilhado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que refere que a cultura é vista com uma poderosa alavanca do desenvolvimento local (Grefe, Pflieger, & Noya, 2005). Com efeito, a cultura pode influenciar o desenvolvimento local devido à criação de sinergias entre os atores envolvidos, criando um ambiente que mantém os residentes nos respetivos territórios, atraindo turistas e visitantes e incentivando à criação de produtos que combinam dimensões estéticas com funcionalidades utilitárias (Grefe et al., 2005). Com efeito o património cultural, se bem gerido, pode ser fundamental para melhorar a inclusão social, desenvolver o diálogo intercultural, afirmar a identidade de um determinado território, melhorar a qualidade do meio ambiente, incentivar a coesão social, o desenvolvimento do turismo, a criação de empregos e o aumentando o investimento local (Dümcke & Gnedovsky, 2013) Isto é, através da preservação da cultura e tradições locais estar-se-á a investir no capital social local e bem assim, nas pessoas de um território e nos legados deixados pelas gerações ancestrais. Ademais, a cultura e o património local de um território representam um potencial de desenvolvimento, que é enfatizado ainda mais pela localização e conteúdos específicos do lugar, o que pode representar uma vantagem competitiva em relação a outros territórios (Bole, Pipan, & Komac, 2013).

No entanto poucos estudos têm investigado o papel da cultura no desenvolvimento económico (Balan & Vasile, 2015), sobretudo nos meios rurais. Daí que neste estudo se pretenda investigar o papel de uma iniciativa cultural – o Teatro Regional da Serra do Montemuro (TRSM) no desenvolvimento da comunidade rural onde está inserida. A pergunta de partida que norteia então a nossa investigação é:

*Qual o impacto do Teatro Regional da Serra do Montemuro no desenvolvimento da comunidade rural/ região onde está localizada a iniciativa?*

A metodologia utilizada baseou-se na recolha de informação documental acerca da iniciativa. Adicionalmente esta informação foi complementada com visitas exploratórias à aldeia, efetuando-se igualmente duas entrevistas exploratórias a diferentes *stakeholders* locais. Uma entrevista foi feita junto do diretor do TRSM e outra junto da Câmara Municipal de Castro Daire.

O artigo está estruturado em três partes para além da introdução. Na sessão 2 apresenta-se a localização da iniciativa e os procedimentos metodológicos. Na sessão 3 apresenta-se a análise e discussão de resultados. Finalmente, à luz desses resultados, na sessão 4 são apresentadas as conclusões, as limitações do estudo, evidenciando-se igualmente pistas para pesquisas futuras.

## **2. LOCALIZAÇÃO DA INICIATIVA E METODOLOGIA**

### **2.1 Localização da iniciativa**

O TRSM está localizado na aldeia de Campo Benfeito (freguesia de Gosende) no concelho de Castro Daire. O concelho pertence à região (Nut) Viseu Dão-Lafões, no centro de Portugal. É uma aldeia pequena, de características claramente rurais, contando presentemente com cerca de cinquenta residentes. Desde cedo que, os baixos rendimentos agrícolas levaram a população aldeã a procurar atividades subsidiárias à agricultura, restando atualmente dois lavradores a tempo inteiro (Santana, 2016). No local, as possibilidades de emprego são frágeis, tendo muitos dos seus habitantes sido forçados a procurar alternativas fora da aldeia.

Apesar deste cenário, a aldeia de Campo Benfeito é detentora de um vasto património histórico-cultural, fazendo parte da Rede de Aldeias de Portugal.

### **2.2 Procedimentos metodológicos**

A metodologia utilizada baseia-se numa abordagem de estudo de caso. Em particular a investigação recaiu na recolha de informação documental acerca da iniciativa, incluindo a informação constante na página web da iniciativa e em outros documentos eletrónicos. Adicionalmente esta informação foi complementada com visitas exploratórias à aldeia, efetuando-se igualmente duas entrevistas. Dados os objetivos do nosso estudo uma das entrevistas foi realizada ao TRSM, sendo a outra realizada junto da Câmara Municipal de

Castro Daire. Os guiões das respetivas entrevistas foram baseados na revisão da literatura. A fim de registar e interpretar o discurso dos respondentes as entrevistas foram gravadas, seguindo-se posteriormente a sua transcrição e análise de conteúdo.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

#### **3.1 As raízes do TRSM, a cultura popular e a “vontade de dar”**

Falar do TRSM é falar duma iniciativa que assenta claramente na cultura e património local/rural. Na verdade, na base da criação do teatro estiverem razões relacionadas com a recuperação e preservação das tradições e cultura popular rural da aldeia e região de Montemuro. A iniciativa nasceu em 1990, fruto de uma iniciativa do Instituto de Assuntos Culturais (ICA), que mercê da observação de fortes dinâmicas culturais e de alguma tradição popular nesta área, estimulou alguns jovens da aldeia de Campo Benfeito (concelho de Castro Daire), a desenvolverem um projeto teatral, como referido durante a entrevista: *“(...) existia a tradição já desde a década de sessenta, com um padre lá da freguesia que dinamizou muito esta componente teatral, fazia muitos espetáculos em termos de teatro e foi a partir daí (...)”*.

Com efeito, entre 1990 e 1995 com base num trabalho muito baseado na recolha de “estórias” junto do povo, na cultura popular, na ruralidade e no património local, os jovens de Campo Benfeito em articulação com o ICA, recebem a primeira formação mais profissional, como nos refere o diretor do TRSM: *“(...) foi um trabalho muito de pesquisa, foi muito experimental, mas assumimos logo ali alguns compromissos, dado que tínhamos outras tarefas, mas durante esses 5 anos foi muito rico, porque fizemos intercâmbios, viagens, recebemos muitas estruturas de fora (...)”*.

Na verdade, a companhia trabalhou o *“(...) momento e a possibilidade de estarem a fazer algo de diferente e a sonharem”*, baseada na própria ruralidade da região. O enraizamento da companhia na história da própria aldeia e região e na sua tradição e cultura, é indubitavelmente um traço que a distingue das demais:

*“(...) nós somos de cá, nós tentamos construir um conjunto de estórias muito baseadas neste universo, neste mundo rural, não é? Isso se calhar marca a diferença em relação a outros projetos, nós conseguimos transportar as nossas tradições... olhar um bocadinho para este lado da ruralidade”.*

Complementarmente a esta oportunidade da companhia estar a fazer algo de diferente daquilo que era habitual na aldeia, a vontade de dar algo à aldeia e à região esteve desde o início presente nas ambições destes jovens atores:

*“Primeiro foi aproveitar uma oportunidade e logo imediatamente a seguir a necessidade de dar. Nós tínhamos também, dado que as pessoas nos apoiaram tanto e acreditaram, nós também temos a necessidade de contribuir e essas é que foram as razões de o Teatro do Montemuro ser o que é, eu acho que foi o alicerce de tudo.”*

Estes primeiros excertos da entrevista confirmam-nos que esta é de facto uma companhia de teatro muito singular, que desde o início assentou a sua atuação na cultura popular de uma região rural considerada por muitos como deprimida e isolada, mas que mercê de fortes dinâmicas culturais, do apoio da população local e de uma vontade inesgotável acabou por sobressair no universo teatral. Aliás Ana Pires, ex-delegada da cultura regional do Centro, escreveu: *“Com que palavras se explica que em Campo Benfeito sedie um dos grupos mais interessantes e de maior qualidade cultural do país? Com que palavras se agradece a esta gente? Com que palavras se respeita este esforço?”*(Ana Pires in TRSM, 2016).

Foi certamente este reconhecimento público que permitiu que a companhia a partir de 1995 tivesse beneficiado do apoio do Estado Português, nomeadamente da Secretaria do Estado da Cultura.

### **3.2 O TRSM & a revitalização económica & social da aldeia**

Passada a primeira fase de formação do teatro, os jovens que entretanto integravam a companhia olharam para a mesma como uma possibilidade “séria” de emprego. E o teatro continua até hoje a ser a fonte de sustento e rendimento para seis pessoas: quatro homens e duas mulheres que nele trabalham a tempo inteiro. Para além disso, as pessoas que regularmente se juntam ao teatro (também cerca de meia dúzia), trazem igualmente alguns benefícios. Ao procurarem fixar-se na aldeia durante o período em que estão a trabalhar com o teatro, têm necessidades de consumos locais. Isso reflete-se por exemplo nos gastos de bens e serviços no concelho, mas também no aluguer de casas na aldeia: “(...) a aldeia tem sempre duas ou três casas alugadas (...)”, o que cria alguma almofada económica para alguns residentes.

Não admira pois que, como referido acima, a comunidade local desde o início tenha apoiado esta iniciativa. Aliás dadas todas as dinâmicas criadas, incluindo também as dinâmicas criadas pelas Capuchinhas<sup>2</sup> o entrevistado defende que hoje em dia a comunidade não se sente isolada, pelo contrário, foi criada toda uma dinâmica e bem-estar local:

*“(...) hoje em dia em Campo Benfeito vive-se bem (...) com as dificuldades como toda a gente tem, mas há encontros, há um espaço de convívio... o teatro de Montemuro continua a fazer uma programação regular, quer seja através dos serões na serra, quer através do acolhimento de escolas, quer através dos espetáculos que se vão fazendo”. Temos o escritório (Espaço Montemuro)<sup>3</sup> permanentemente aberto onde as pessoas mais velhas podem pedir informação, quer dizer, há aqui toda uma relação muito estreita entre a comunidade e as pessoas ... eu sinto que as pessoas se sentem muito confortáveis em viver aqui, muito sinceramente”.*

Prova das dinâmicas culturais entretanto criadas pela companhia é o festival Altitudes – um festival de teatro promovido pelo TRSM, que desde há mais de

---

<sup>2</sup> A cooperativa de artesanato Capuchinhas de Montemuro é constituída por mulheres da aldeia que se dedicam à produção de peças de vestuário e artigos de decoração para casa. A produção destas peças é essencialmente baseada nos recursos, tradições e modos de vida local.

<sup>3</sup> O que está em parênteses é nosso.



15 anos se realiza durante uma semana do mês de agosto em Campo Benfeito. Durante essa semana traz à aldeia várias companhias nacionais e internacionais e centenas de turistas que permanecem na região e vêm celebrar a música e o teatro (Pato, Breda, & Figueiredo, 2015).

Os serões da Serra são uma outra iniciativa da companhia. Trata-se de uma atividade mais alargada no tempo e que chama à aldeia várias companhias teatrais que apresentam os seus espetáculos. Em 2015 por exemplo, a companhia apresentou ao abrigo deste projeto três produções do Teatro do Montemuro - “Memórias Partilhadas”, “Caídos do Céu” e “Como se Fazem as Estrelas” e acolheu mais sete projetos das seguintes companhias Cendrev, Teatro Art Imagem, Teatro O Bando, Jangada Teatro, Companhia de Teatro de Braga, Acert e A Escola da Noite (TRSM, 2016).

Acresce ainda que, o TRSM acolhe no Espaço Montemuro outras iniciativas de índole social/cultural. Em julho do ano anterior, por exemplo, em articulação com a população foi lançado o ciclo de documentários/ debates alternadores. O primeiro documentário “O Veneno está na mesa”, procurou refletir sobre a utilização de pesticidas na preservação do ambiente e na saúde humana e promover comportamentos mais sustentáveis na aldeia, contribuindo desta forma para o bem-estar da população.

### **3.3 O TRSM & a revitalização demográfica da aldeia**

Mercê da dinâmica criada essencialmente pelo TRSM e pela cooperativa de artesanato Capuchinhas do Montemuro, a aldeia conta hoje com mais jovens do que tinha há duas décadas atrás (informação recolhida numa das visitas feitas à aldeia). As pessoas mais idosas vão morrendo, é certo, mas desde há cerca de 15 anos a esta parte as pessoas da aldeia não tem saído, segundo informação dos moradores. Pelo contrário, a aldeia conta hoje com dois casais com idades jovens que vieram viver para a povoação. Um desses casais, de formação académica superior (doutoramento), deixou Lisboa e instalou-se em Campo Benfeito. Hoje o casal têm três crianças que crescem na aldeia.

Ao todo, Campo Benfeito terá cinquenta habitantes, cerca dos quais dezasseis crianças e jovens com idade inferior a 18 anos.

O contributo do TRSM e das Capuchinhas é visível nas palavras do entrevistado:

*“Eu acho sinceramente que foi fundamental para que esta aldeia resistisse à desertificação. A aldeia parou, há cerca de 15 anos a esta parte as pessoas não têm saído, muito pelo contrário. Claro que estamos a falar a uma escala muito pequenina porque a aldeia tem poucos habitantes, mas até houve dois casais que regressaram e que se não existisse o Teatro e as Capuchinhas era impensável, há quem diga... há muita gente que diz isso, se não existisse o teatro e as capuchinhas a aldeia não existiria neste momento”.*

Para além deste facto, os mais velhos vão incutindo nos mais novos o gosto pelo teatro e pelas tradições locais. Este gosto pela arte e pela cultura popular parece estar a ganhar novos e jovens adeptos da aldeia, o que cria uma perspetiva de futuro e continuidade, como referido pelo diretor do teatro:

*“Isso abre uma perspetiva de futuro, e não foi por acaso, houve ali um interregno muito grande, para aí durante 15 anos não nasceu nenhuma criança em Campo Benfeito (...) Mas agora parece haver perspetiva de futuro, e os mais novos já vão seguindo os passos dos mais velhos e trabalhando peças teatrais”.*

### **3.4 O TRSM & o apoio do poder local**

Para que os projetos cresçam e se afirmem é importante o ambiente sociocultural local, que como se demonstrou acima é rico, mas também o apoio institucional local, em particular das associações locais e do próprio município. Sem desprimor de outras instituições que poderão potenciar a arte e a cultura local, frisamos aqui o apoio concedido pela própria Câmara Municipal de Castro Daire, que na opinião do diretor do teatro, tem apoiado a iniciativa:

*“Temos também com a Câmara Municipal um protocolo, que no fundo junta um conjunto de vontades (...) o Teatro do Montemuro, sendo de cá e por vocação e não só, queremos muito fazer, mostrar os nossos trabalhos aqui*

*(...) É fundamental para nós, é onde a gente se sente bem, sem desprimor para os outros, mas a gente gosta muito de apresentar as nossas produções, e a câmara também nos proporciona isso, há um entendimento de ambas as partes”.*

Este sentimento de apreço pelas tradições e valores da terra é também partilhada por um dos representantes da autarquia municipal, como a seguir se transcreve:

*“Temos também um protocolo com o teatro de Montemuro que foi feito com o município cuja perspetiva é a internacionalização do próprio teatro (...) (...) estivemos presente na bolsa de turismo de Lisboa e também na Feira Internacional Ibérica ali na Guarda e todos os eventos ligados a feiras temos por norma chamá-los no sentido de eles divulgarem aquilo que é nosso”.*

#### **4. CONCLUSÕES**

Os resultados deste estudo têm implicações tanto de natureza teórica, como prática. Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam o que alguns estudos (e.g., Hribar, Bole, & Pipan, 2015) têm referido a propósito do contributo do património cultural para o desenvolvimento regional e rural de um território. Com efeito, tal como referido por Hribar et al. (2015), no caso do Teatro Regional de Montemuro os benefícios do teatro fazem-se sentir não só no plano económico, mas também incluem benefícios sociais, demográficos e ambientais.

Do ponto de vista social, é inegável o contributo desta iniciativa para a revitalização social da aldeia e toda a criação de uma dinâmica sociocultural genuína e singular. Desde há cerca de meio século que são criados na aldeia diferentes festivais de música e teatro que animam a comunidade e trazem vida, visitantes e turistas à aldeia e à região. Recentemente foram criados encontros/tertúlias com o objetivo de discutir questões de âmbito atual que visam o bem-estar e o desenvolvimento dos habitantes da aldeia.

Na esfera demográfica, a pequena povoação rural tem hoje mais pessoas que há duas décadas atrás. Sem dúvida, numa altura em que os meios rurais, sobretudo os mais interiores estão cada vez mais despovoados, este é um facto que merece, no mínimo a nossa atenção. Como referido acima, se não fosse a dinâmica criada pela companhia em articulação com outros projetos da comunidade, de que é exemplo a cooperativa de artesanato “Capuchinhas”, tal não seria possível.

No plano ambiental, graças ao património material (paisagístico) e imaterial, com particular destaque para o histórico-cultural, Campo Benfeito, desde 2005, faz parte da rede de Aldeias de Portugal, o que permitiu a recuperação das ruas e fachadas das casas da aldeia.

Ainda do ponto de vista teórico, este estudo enfatiza igualmente que as pessoas, isto é o capital humano local, é importante na promoção da cultura de um território, particularmente rural. São as pessoas que identificam e reconhecem os valores culturais e os *stakeholders* chave que os incorporam e lhes dão vida (Hribar et al., 2015)

Numa perspetiva mais prática, advogamos que iniciativas como estas devem ser continuamente apoiadas. Para tal é necessário que os decisores políticos e as autoridades locais tenham cada vez mais consciência da riqueza que representa o património cultural local e as suas gentes. Para além deste facto, convém também ter presente que o TRSM está localizado numa das comunidades mais periféricas e interiores do país e que, como tal, não goza das mesmas oportunidades de crescimento que uma companhia localizada num centro urbano litoral. Para tal, deverá ser ponderada a equiparação desta iniciativa a um “bem público” (Moreira, 2011; Pato, 2016).

Este estudo tem naturalmente as suas limitações. Por escassez de tempo não nos foi possível entrevistar outros *stakeholders*, nomeadamente outras entidades locais que diretamente ou indiretamente tem influência na sustentabilidade da iniciativa teatral e os participantes nos espetáculos da companhia. Em termos de pesquisas futuras, seria por isso interessante investigar o posicionamento de outros *stakeholders* em relação à companhia

teatral e ao mesmo tempo dos participantes (sobretudo não locais) nos eventos culturais da companhia.

### **Agradecimentos:**

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto Refª UIDB/00681/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Investigação CERNAS e ao Instituto Politécnico de Viseu pelo apoio concedido.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BALAN, M., & VASILE, V. (2015). **Cultural Determinants of Economic Performance in Romania**. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 188, 290-296.
- BOLE, D., PIPAN, P., & KOMAC, B. (2013). **Cultural values and sustainable rural development: A brief introduction**. *Acta geographica Slovenica*, 53(2), 367-370.
- DÜMCKE, C., & GNEDOVSKY, M. (2013). **The social and economic value of cultural heritage: literature review**. *EENC paper*, 1-114.
- GREFFE, X., PFLIEGER, S., & NOYA, A. (2005). *Culture and local development*. Paris: OECD Publishing.
- HRIBAR, M. S., BOLE, D., & PIPAN, P. (2015). **Sustainable Heritage Management: Social, Economic and Other Potentials of Culture in Local Development**. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 188, 103-110.
- MOREIRA, M. B. (2011). **Inovação e empreendedorismo em zonas rurais desfavorecidas**. In E. Figueiredo (Ed.), *Rural Plural* (pp. 385-396). Castro Verde: 100Luz.
- PATO, L. (2016). **Rural entrepreneurship and institutional assistance: the case study of Campo Benfeito in Montemuro Region**. In M. F. L. Oliveira and M. L. S. Carvalho (Eds.), *Políticas Públicas para a Agricultura Pós 2020 - Atas do ESADR 2016* (pp. 369-383): Associação Portuguesa de Economia Agrária.
- PATO, L., BREDA, Z., & FIGUEIREDO, V. (2015). **Women's entrepreneurship and local sustainability: the case study of a portuguese rural initiative**. *Journal of Tourism & Development*, 23, 119-128.
- REBELO, J., CORREIA, L., & CRISTÓVÃO, A. (2007). **Redes culturais e desenvolvimento local: a expêcia da comum**. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*(15), 21-40.
- SANTANA, M. O. R. (2016). *Campo Benfeito: uma aldeia de Montemuro - enquadramento geográfico e percurso histórico*. Porto: Estratégia.
- TRSM. (2016). **Teatro Regional da Serra do Montemuro**. Acedido a partir de <http://www.teatromontemuro.com/>